

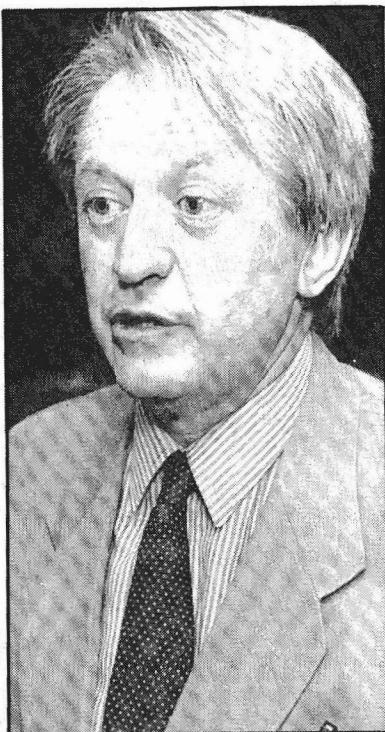
# Novo bloco será a 2ª força no Congresso

BRASÍLIA — Animados pelo rompimento do Governo com o PSDB e pela perspectiva de retorno do Executivo à sua base parlamentar de origem, PDS, PTB, PL e PDC, que possuem juntos 113 deputados, preparam-se para ser o "poder moderador" do Congresso. Os líderes dos quatro partidos reúnem-se hoje para aprovar a formação de uma frente parlamentar que, além de maior poder de barganha junto ao Governo, lhes dará a condição de segunda maior bancada na Câmara, atrás do bloco PFL-PRN (128 deputados) mas à frente do PMDB (103 deputados) que será desbancado dessa posição.

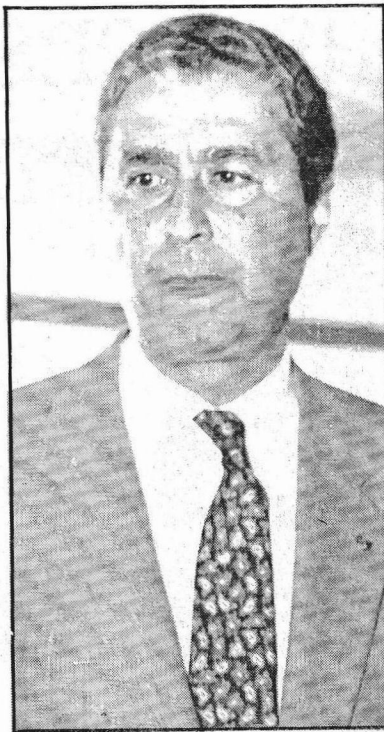
— A formação desse bloco é até uma forma de ajudar o Governo. Vamos trabalhar em nome da governabilidade — afirmou um dos autores da idéia, o Líder do PTB, Gastone Righi.

Se for concretizado, o bloco vai retirar do PMDB várias funções e prerrogativas destinadas à segunda maior bancada da Casa. As relatorias de comissões importantes como as que examinam medidas provisórias, por exemplo, continuariam com o bloco governista, mas as presidências, hoje com o PMDB, passariam ao "bloquinho" — como vem sendo chamada a frente. Da mesma forma, quando forem renovadas as Comissões Permanentes, o PMDB poderá perder as posições que hoje ostenta, como a Presidência da poderosa Comissão de Orçamento, da estratégica Comissão de Constituição e Justiça e da pomposa Comissão de Relações Exteriores.

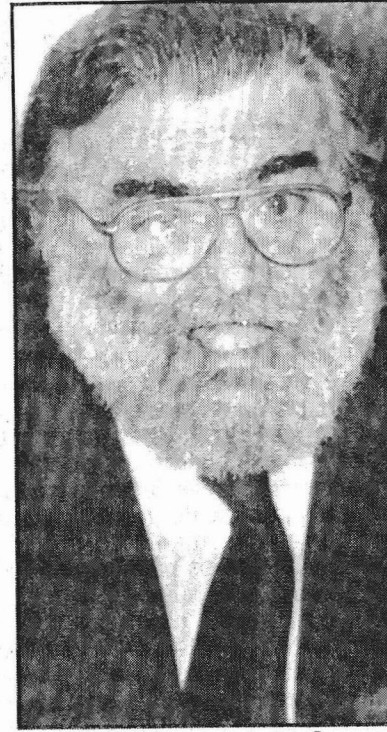
— Inicialmente, eu era contra essa proposta de bloco. Mas acho que, agora, isso vai fortale-



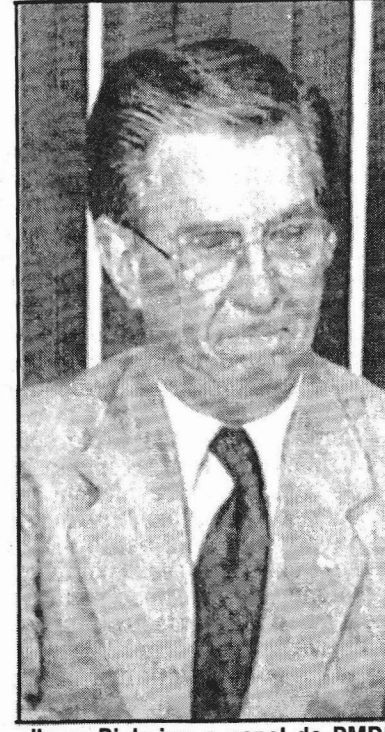
Faccioni: signatário da proposta



Ricardo Izar: o PL no novo bloco



Gastone Righi: para ajudar Governo



Ibsen Pinheiro: o papel do PMDB

cer nossos partidos — disse o Líder do PDC, Eduardo Siqueira Campos.

A futura frente parlamentar deverá aprovar um documento de princípios liberais a ser assinado por todos os seus integrantes. A proposta já está assinada pelos líderes dos quatro partidos — Gastone Righi (PTB), Siqueira Campos, Ricardo Izar (PL), e Victor Faccioni (PDS). Segundo a versão que será novamente examinada hoje pelos quatro, os objetivos gerais de criação do bloco são a modernização do País e o bem-estar geral. Entre os objetivos considerados especí-

ficos, está o de que "aumentar a taxa de governabilidade do País", além da modernização do Estado.

Os quatro partidos eram aliados do Governo, no começo do mandato de Collor. Divergências em votações importantes no Congresso e reivindicações não atendidas pelo Governo os afastaram do Presidente. PDS e PTB chegaram a anunciar formalmente seu rompimento com o Governo. Mas esses partidos sempre foram os primeiros a serem procurados pelo bloco governista quando precisava de apoio no Congresso.

## Autonomismo

EM plebiscitos realizados domingo, os eleitores de 94 distritos gaúchos votaram pela sua emancipação.

MESMO para o Rio Grande do Sul, razoavelmente próspero, o número de novos municípios faz pensar.

PODE ser que o interior do Estado tenha tido um surto secreto de progresso surpreendente. Mas também pode ser que a legislação sobre emancipação esteja permitindo mais espaço a vaidades distritais do que a preocupação em impedir autonomias artificiais.